

LITERATURA BRASILEIRA
Textos literários em meio eletrônico
***Símbolos*, de Emílio de Menezes**

Obra de referência:
Obra Reunida, de Emílio de Menezes,
Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1980.

SÍMBOLOS

A Artur Bomilcar

Índice

Os três olhares de Maria
Noite de insônia
Supremo apelo
Única
No álbum da Rainha D. Amélia
Vinte anos depois...
O poeta Deus
Jehovah e Jesus
Bendito cativoiro
Contraste
Águia e Verme

OS TRÊS OLHARES DE MARIA

I / A Anunciação

Entre gente modesta, a existência prosaica,
Longe do grande luxo e vivendo distante
Do fausto babilônio e da pompa caldaica,
Sem nada a lhe turvar o angélico semblante;

Diz uma tradição de santa lenda arcaica
— Cuja veracidade a Escritura garante —
Floresce a melhor flor da família judaica
Como um lótus ideal de aroma penetrante.

Vive calma e feliz. Todo o seu bem resume
Em ter, pelo seu Deus e seu supremo guia,
Tudo o que a dor lhe acalme e os sonhos lhe perfume.

"Mãe do Senhor serás" — o arcanjo lhe anuncia
E Ela acende no olhar do espanto o estranho lume! —
Era o primeiro olhar dos olhos de Maria!... —

II / A Paixão

Messias anunciado e do Céu predileto!
Tu que és Filho de Deus e Rei do mundo todo.
Filho da minha crença e meu primeiro afeto,
Sofres dos maus, assim, o repelente apodo?

Tens o Teu coração de bondade repleto
De perdões e de fé, de audácias e denodo;
E eu vejo assim na terra, o Teu divino aspecto
Maculado de sangue e coberto de lodo! . . .

Será possível, Deus! Pai da suprema graça!
Que assim deixes passar pela dura agonia
Porque Meu Filho, o Teu, por entre os homens passa!?.

E nisto, a Virgem-Mãe, cujo olhar irradia,
Tem nos olhos a dor e a dúvida a traspassa!...
— Era o segundo olhar dos olhos de Maria!... —

III / A Ascensão

Sinto-te, enfim, Senhor! Sei quem és Tu, meu Filho
Que de Teu Pai trouxeste aos algozes da terra,
O roteiro que mostra o verdadeiro trilho
Que vai de bosque em bosque e vai de serra em serra.

Agora sinto, enfim, que todo o estranho brilho
Que nos meus olhos vês e nos Teus olhos erra,
No humano coração não encontra empecilho,
Todo o rancor acalma e acalma toda a guerra!

É assim que a Virgem-Mãe, entre preces, murmura
Vendo, entre nuvens de ouro e rara pedraria
A ascensão de Jesus para a infinita altura! . . .

Que era o filho de Deus, tudo lhe ali dizia...
E em seus olhos brilhava a suprema ventura!...
— Era o terceiro olhar dos olhos de Maria!...

NOITE DE INSÔNIA

Este leito que é o meu, que é o teu, que é o nosso leito,
Onde este grande amor floriu, sincero e justo,
E unimos, ambos nós, o peito contra o peito,
Ambos cheios de anelo e ambos cheios de susto;

Este leito que aí está revolto assim, desfeito,
Onde humilde beijei teus pés, as mãos, o busto,
Na ausência do teu corpo a que ele estava afeito,
Mudou-se, para mim, num leito de Procusto! . . .

Louco e só! Desvairado! — A noite vai sem termo
E, estendendo, lá fora, as sombras augurais,
Envolve a Natureza e penetra o meu ermo.

E mal julgas talvez, quando, acaso, te vais,
Quanto me punge e corta o coração enfermo,
Este horrível temor de que não voltes mais! . . .

SUPREMO APELO

Por que causas, de ti, fuge a antiga ventura
E toda, em ti, se embebe a alma, em fel e vinagre?
Certo, uma grande dor te fere e te tortura!
— Mas tão grande, que a grande alma assim te conflagre?

Tanto Sol! Tanta Luz! E esta treva perdura!
— De um espírito mau, diabólico milagre —
Mas olha! Volta à Luz! Volta ao Sol que fulgura
Nos Poemas que te eu dê, no Amor que te eu consagre!

Vem beber no meu verso a fortaleza e a vida!...
Vê tu quanto poder num hemistíquio impera,
E o vigor que há na rima — arma nunca excedida! ..

Vem, que ao fim da jornada, a glória nos espera!
Vamos! — a galopar, — em fora! a toda a brida,
Na esplanada genial do sonho e da quimera!

ÚNICA

Fruto efêmero e hostil de um efêmero gozo,
Esta vida que arrasto, efêmera e improfícua,
Sinto-a embalde, e, debalde, entre pasmado e ansioso,
Sondo-a, palpo-a, examino-a, estudo-a, verifico-a.

E tudo quanto empreende o espírito curioso,
E tudo quanto apreende a análise perspícua,
É o falso, é o vão, é o nulo, é o mau, é o pernicioso,
Por menos que a razão seja perversa ou iníqua.

Logo, por que pensar? Logo, por que no Sonho
Não havemos deixar correr a vida fátua,
Obrigando o Destino a ser calmo e risonho?

Por que só não amar: É culpa? Eis-me: resgato-a
Agora que a teus pés todo o meu ser deponho,
Como um vil pedestal à tua excelsa estátua! . . .

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

